

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Lama chega a Aracruz

Mudança no vento empurrou os rejeitos de minério para o sul, segundo o Projeto Tamar, que monitora a região diariamente

Débora Pedroza
Kelly Kalle
Nilo Tardin

Uma mudança na direção do vento alterou o sentido da lama de rejeitos de minério da barragem da Samarco, que deságuas desde o último dia 21 na foz do Rio Doce, em Linhares. A mancha, que se aproximava de São Mateus, foi empurrada 35 km para o sul e chegou à costa de Aracruz, segundo monitoramento do Projeto Tamar.

“O vento Nordeste fez a lama avançar rápido em direção ao sul da foz do rio. Estamos fazendo sobrevoos diários e marcando com GPS. Já há uma pequena mancha perto da Barra do Riacho, no litoral de Aracruz, e uma maior, a uns 10 km da costa. Amanhã (hoje), teremos detalhamento maior sobre situação”, explicou o coordenador do Projeto Tamar, João Carlos Tomé.

Ele afirmou que a lama de resíduos atingiu a Área de Preservação Ambiental (APA) Costa das Águas, em Aracruz, que é refúgio de várias espécies marinhas.

A expectativa, segundo ele, é que o vento Sul volte a atuar hoje, em-



LAMA de rejeitos de barragem na foz do Rio Doce está se espalhando de acordo com o vento

purando a lama novamente para o Norte, o que deve mantê-la concentrada na região da foz do rio.

De acordo com a assessoria de imprensa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), na última medição oficial da extensão da lama leve, no sábado, ela estava 43 km ao norte da foz do Rio Doce,

6 km ao sul – tendo um recuo – e 10 km mar adentro, aumentando 5 km dessa extensão.

Já a parte mais densa, na última sexta, estava concentrada 2 km ao sul, 2 km ao leste e 8 km ao norte.

A Samarco divulgou sua atualização no último sábado, de acordo com sobrevoo feito na sexta-feira, informando que a lama menos

densa, chamada pluma de turbidez, havia atingido uma área de 26,7 quilômetros quadrados na região da foz do Rio Doce, em Linhares, sendo 25 km ao norte, 6,9 km mar adentro e 4,7 km ao sul.

Para conter o avanço da lama, barreiras estão sendo estudadas para serem implementadas em São Mateus. “Como o vento mu-

dou de direção, indo para nordeste, isso tem contribuído para a pluma permanecer onde está e não chegar até nós”, disse o secretário de Meio Ambiente do município, Antenor Malverdi.

Em Linhares, a prefeitura está construindo quatro barragens, protegendo os mananciais e lagoas.

SAIBA MAIS

Lama no mar

- > O ROMPIMENTO da barragem de Fundão, da Samarco, no último dia 5, despejou cerca de 50 bilhões de litros de rejeitos de minério na calha do Rio Doce.
- > A LAMA DA BARRAGEM de rejeitos chegou no último dia 21 à foz do Rio Doce, em Linhares.
- > SEGUNDO O IBAMA, na última medição oficial, no sábado, a lama leve – chamada pluma de turbidez – estava 43 km ao norte da foz do Rio Doce, 6 km ao sul – e 10 km mar adentro.
- > JÁ O PROJETO TAMAR, que monitora a região diariamente, informou ontem que identificou lama 35 km ao sul da foz, na costa de Aracruz.

IMPACTOS NO RIO DOCE

MARGEM

- > A LAMA é formada de matéria inorgânica, o que impedirá que plantas cresçam.

VEGETAÇÃO

- > A FORÇA da lama destruiu a mata ciliar, que protege os cursos d'água.

LUZ

- > TURBIDEZ da água impede que a luz passe, mudando temperatura e impedindo a fotossíntese.

ASSOREAMENTO

- > O LEITO DO RIO se torna mais raso em alguns pontos, podendo até secar.

TEMPERATURA E PH

- > TEMPERATURA e acidez foram alterados pelos sedimentos, o que prejudica a vida aquática.

FUNDO DO RIO

- > A LAMA CIMENTA o fundo do rio, impedindo o desenvolvimento da vida no local.

Saques e filas na disputa por água em Colatina

Uma onda de protestos, saques e filas quilométricas na entrega de água mineral marcou o primeiro dia da distribuição simultânea em 60 bairros de Colatina.

Na última semana, o Ministério Público do Estado (MP-ES) recomendou que a água do Rio Doce não seja usada para consumo humano, irrigação e na indústria, com a preocupação de que os níveis de metais na água sejam prejudiciais à saúde. O MP-ES informou ainda que o órgão aguarda laudos conclusivos sobre os níveis de metais.

A polícia registrou distúrbios nos bairros São Marcos, São Brás,

Honório Fraga, São Miguel, José de Anchieta e Lacê.

A limitação de duas garrafas de água por pessoa e atrasos na entrega revoltaram os moradores. A dona da casa Josiane da Silva, 26, moradora de José de Anchieta, disse que não dá para beber a água da caixa, pois está com muito cloro.

A Samarco informou que, atendendo a uma determinação do MP-ES, ampliou os pontos de distribuição de água mineral, passando de 16 para 60 bairros. A medida foi iniciada ontem às 17 horas e apenas cinco bairros ficaram desabastecidos por problemas de logística.



Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA), Prefeitura de Linhares, Ufes, Ibama, Projeto Tamar e pesquisa/AT.



JOSIANE DA SILVA mostra garrafa vazia: moradores enfrentaram filas para conseguir água mineral nos pontos de distribuição em Colatina

Cidades

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Briga na Justiça por salário em dia

Após a Samarco suspender, na última sexta-feira, o pagamento de funcionários e fornecedores, o Sindicato dos Metalúrgicos do Espírito Santo (Sindimetal-ES) vai brigar na Justiça para garantir os salários em dia.

O presidente do Sindimetal, Roberto Pereira, explicou que será feita reunião hoje com a diretoria do sindicato para traçar as ações.

“Vamos ingressar com ação na Justiça do Trabalho contra a empresa, para garantir direitos trabalhistas, como o pagamento em dia dos salários dos empregados. Também não descartamos a realização de manifestações junto a órgãos públicos. Mas antes vamos acionar a empresa para saber se teremos outras alternativas.”

Pereira disse que os trabalhadores devem ficar atentos a informações no site do sindicato e no jornal, uma vez que não estão no trabalho para receber orientações. “Não vamos aceitar que os trabalhadores sejam prejudicados. A Justiça sempre prioriza o pagamento.”

Os funcionários das unidades da Samarco em Mariana (MG) e Anchieta, Sul do Espírito Santo, estão

em férias coletivas.

A Samarco – que é controlada pela Vale e BHP Billiton – informou que, devido à manutenção da ordem de bloqueio de contas bancárias por pedido em ação judicial do Ministério Público de Minas Gerais solicitou adiamento do prazo para efetuar o depósito relacionado ao Termo de Compromisso firmado com este Ministério e o Ministério Público Federal.

Assim como o depósito, a empresa disse que não poderá cumprir os compromissos financeiros com seus funcionários e fornecedores. A Samarco informou que já solicitou liberação ao juiz de Mariana e está tomando as medidas legais cabíveis para o desbloqueio das contas e, tão logo a situação seja regularizada, todos os seus compromissos financeiros serão cumpridos.

Quanto aos recursos para apoio às famílias vítimas da lama em Minas, a Samarco entregará ao MP-MG, dentro do prazo estipulado, o plano de ação para reassentamento definitivo das famílias de Mariana. O documento contera as etapas do planejamento para o alcance de solução definitiva para a população.

VINIUS RANGEL - 10/11/2015



SAMARCO EM ANCHIETA: funcionários da unidade no município e de Mariana, em Minas Gerais, estão em férias coletivas a partir de hoje

Navio aberto à visitação

Após quatro dias de trabalho do Navio Hidroceanográfico Vital de Oliveira, que estava na foz do Rio Doce, em Regência, Linhares, hoje retorna a Vitória e será aberto a visitação amanhã.

Ele é o mais moderno da Marinha do Brasil, tem robô capaz de coletar água a até 6 mil metros de profundidade, e vai ajudar os 40 especialistas embarcados a estudar os efeitos da lama no mar.

O comandante da embarcação, capitão Aluizio Maciel de Oliveira, vai apresentar hoje os resultados

dos trabalhos. Já amanhã, das 14 às 17 horas, será possível visitar o navio gratuitamente no Porto de Vitória, pela entrada de pedestres, em frente ao Palácio Anchieta. Na quarta, o navio volta a Regência para a segunda fase de pesquisas.

As amostras de água e sedimentos foram retiradas da foz em duas estações oceanográficas de trabalho, com o auxílio de um bote do navio, em diferentes profundidades, uma a 10 metros e outra a 20 metros. Também são medidas temperatura e salinidade da água.

THIAGO GUIMARÃES/SECOM - 25/11/2015



NAVIO DA MARINHA é usado para que os 40 especialistas embarcados estudem os efeitos da lama no mar em Regência, Linhares



MANIFESTANTES sujos de lama e com cartazes em protesto feito no Rio de Janeiro, na Marcha Global pelo Clima

Protesto contra morte do Rio Doce

Para lembrar o desastre ambiental do rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG), e a possível morte do Rio Doce – que atingiu também o Espírito Santo –, e cobrar medidas das autoridades, manifestantes protestaram ontem no Rio de Janeiro. Sujos de lama, eles deitaram no chão com cartazes, como “Eu sou o Rio Doce”.

O protesto foi realizado na Marcha Global pelo Clima, que contou com cerca de 3 mil manifestantes no Rio de Janeiro, para pedir medidas contra mudanças climáticas devido à 21ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP-21).

O evento começa hoje em Paris,

na França, e deve contar com a participação de cerca de 150 chefes de Estado.

INQUÉRITOS

Quase um mês depois da tragédia da barragem da Samarco, as autoridades mineiras criaram pelo menos 13 frentes principais de investigação para apurar as responsabilidades pelo rompimento de uma da estrutura em Bento Rodrigues, com possibilidade de desdobramentos em outras frentes.

O maior objetivo é encontrar os responsáveis pelas 11 mortes já confirmadas, dois corpos sem identificação e oito pessoas desa-

parecidas, por crimes ambientais contra a fauna e a flora e poluição dos rios, além de exigir a reparação de todos os danos na esfera civil e também garantir as punições administrativas com a aplicação de multas.

A Polícia Civil conduz um inquérito e a Polícia Federal também está investigando o caso. O Ministério Público Federal já abriu quatro inquéritos civis públicos e o Ministério Público de Minas Gerais tem três linhas de investigação.

Além disso, a Promotoria de Mariana tem dois inquéritos que buscam resguardar os direitos humanos dos desabrigados.

Reservatório esvaziado às pressas

AGÊNCIA ESTADO - 18/11/2015

MARIANA, MG

O reservatório da usina hidrelétrica Risoleta Neves (Candongia), em Santa Cruz do Escalvado, a 100 km de Mariana (MG), está sendo esvaziado às pressas, por causa do risco de rompimento da barragem de Germano, estrutura da empresa Samarco que ainda ameaça ruir. A ação deixou a população local perplexa e traz preocupação.

“Conforme a água está descendo, está acontecendo erosão da terra bem embaixo da Estrada de Santana”, contou o técnico em mecânico Jarbas Antônio Lopes, 54, que havia levado parentes para ver a represa na manhã de ontem.

“Se despencar mais um pouco, vai bloquear a estrada”, disse, referindo-se a uma estrada rural usada por moradores e trabalhadores de fazendas ao redor da barragem.

A ideia é que, caso Germano estoure, o reservatório de Candonga, que tem capacidade para 544 milhões de m³, sirva como barreira de contenção para a lama, impedindo que siga pelo Rio Doce, a exemplo do que ocorreu com os rejeitos das barragens Fundão, que rompeu, e Santarém, onde houve erosão.

Em Santa Cruz do Escalvado, ci-



BARRAGEM DE GERMANO tem risco de rompimento, segundo relatório

dade de 8 mil habitantes distante cerca de 5 km da barragem, moradores dizem não acreditar que o reservatório será esvaziado.

Na usina, as comportas já estavam abertas desde o dia 7, dois dias após a tragédia em Mariana, e a produção de energia foi suspensa.

O esvaziamento emergencial foi decidido na última sexta, quando o juiz Michel Cury e Silva, da 1ª Vara da Fazenda, teve acesso a relatório

produzido pelo Centro de Apoio Técnico do Ministério Público Estadual, que atesta comprometimento da barragem de Germano.

Até sexta, o consórcio que administra a usina (formado pela Vale e Cemig, empresa de energia de Minas) informou que não havia sido notificado sobre a decisão. A Samarco foi questionada sobre o caso, mas não respondeu. O consórcio não atendeu telefonemas ontem.